

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1411 | 30/10/2017 a 05/11/2017

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



Agrinho 2017

Família consciente: o retrato de um Paraná sustentável.

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Investir na educação é investir no futuro. Esta é a motivação que norteia o Agrinho desde seu início há 22 anos. A festa de premiação nesta segunda-feira (30) é apenas o fechamento de um longo trabalho que inicia com a produção e distribuição de material didático, capacitação de professores até chegar às salas de aula. Depois passa pela inscrição dos trabalhos no Concurso, triagem do material, banca e toda a logística do evento que reúne 1,5 mil pessoas.

Nesse momento, 314 alunos e professores são contemplados com prêmios que vão desde tablets, notebooks até os seis automóveis zero quilômetro entregues aos professores que conquistaram os primeiros lugares nas Experiências Pedagógicas.

O Sistema FAEP/SENAR-PR tem o objetivo de, por meio do Agrinho, seu maior programa de responsabilidade social, reconhecer publicamente o esforço de milhares de professores anônimos que diariamente se dedicam à formação de cidadãos com senso crítico que possam exercer liderança e fazer a diferença para um mundo melhor. Além de reduzir a distância entre campo e cidade. A todos que, de alguma forma, contribuem para o sucesso do Agrinho, o nosso aplauso.

Boa Leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretores Financeiros: João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curí Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Edição:** Ricardo Medeiros
Redação e Revisão: André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figueil
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1411:

Fernando Santos, Vinicius Schreiner, Milton Dória, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

ÍNDICE



AGRINHO

Sistema FAEP/SENAR-PR reúne professores e alunos em evento de premiação, em Curitiba

PAG. 8

CADECS

Comissões facilitam negociações entre produtores e agroindústrias

Pág. 4

LEITE

Paraná mantém segunda colocação em ranking de produção

Pág. 7

AGRINHO SOLOS

Colégios agrícolas recebem kits de manejo de solo

Pág. 17

HISTÓRIA

Nos livros o registro da evolução humana

Pág. 18

GRÃOS

Novo levantamento do Deral aponta safra de verão em situação regular de plantio

Pág. 20

MEIO AMBIENTE

Legislação brasileira é uma das mais rigorosas do mundo

Pág. 22

Competição pelo conhecimento

Gincana Mecânica integra alunos do Programa AAJ de diversas turmas em provas que testam o aprendizado técnico e as aptidões pessoais



Uma competição na qual o grande prêmio é o conhecimento. Essa é a proposta da “Gincana Mecânica”, uma iniciativa dos instrutores do programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), do SENAR-PR, realizada em Paranacity (Noroeste do Paraná), no dia 31 de outubro.

A proposta começou há dois anos, primeiro com 20 alunos de uma única turma do AAJ. No ano seguinte esse número aumentou para 40 participantes e neste ano saltou para 123 competidores de oito cidades: Cidade Gaúcha, Tapejara, Paranacity, Rondon, Umuarama, Goioerê, Ivaté e Terra Rica a maioria onde há unidades da Usina Santa Terezinha, empresa onde são realizadas as capacitações.

Desta vez, além de um número maior de participantes, todas as turmas estão integradas. As equipes são formadas por membros de diferentes unidades, que se organizam antecipadamente por meio das redes sociais, mas só chegam a se conhecer pessoalmente no dia do evento.

Segundo o instrutor do AAJ Márcio Vessoni, idealizador da gincana, a competição é dividida em dois tipos de provas,

aquelas que focam aptidões como trabalho em equipe, comunicação e liderança, e as voltadas aos conteúdos técnicos trabalhados ao longo do curso, como uso de ferramentas e conhecimento de mecânica. “O foco maior é na parte técnica, mas temos também provas como arrecadação de alimentos e produtos de higiene e outra que estimula a divulgação do programa no Facebook, buscando atingir mais jovens da faixa-etária dos competidores, potenciais participantes do programa AAJ”, explica.

Outra novidade este ano é a apresentação do projeto físico Jovem em Ação. Nesta atividade, os alunos demonstram de forma prática o conhecimento adquirido em sala de aula construindo um equipamento.

Nesse ano a Gincana Mecânica contou com 12 equipes de 10 participantes cada. Para estimular ainda mais os aprendizes a participar da competição, existem provas

com viés mais “recreativo”. No primeiro ano foi boliche, no segundo uma corrida de kart e este ano uma disputa de paintball (batalha que utiliza armas com projéteis de tinta). “Esse tipo de atividade é um atrativo para que eles participem da gincana, mas é uma avaliação que representa apenas 15% do total da nota. As atividades que envolvem conhecimento técnico é que tem maior peso”, explica Vessoni.

O projeto da competição contou com o apoio do SENAR-PR. “Nós fornecemos todo o apoio pedagógico e o acompanhamento necessário para a competição”, explica a pedagoga do SENAR-PR Regiane Hornung. “Vale lembrar que os alunos não são concorrentes entre si, essa é uma prova de integração”, complementa.

As usinas também colaboraram, disponibilizando 45 funcionários para auxiliar na organização do evento ao lado dos 10 instrutores do AAJ. “Essas provas também ajudam a selecionar o perfil profissional que a usina busca no aprendiz, se ele sabe trabalhar em equipe, se é dedicado. A gincana reflete tudo isso”, observa Vessoni.

Mais diálogo entre o campo e a agroindústria

Criação do Núcleo Estadual de Cadecs avança formação de comissões de produtores para negociar com empresas

Por André Amorim



Um espaço transparente e equilibrado para a negociação entre produtores integrados e agroindústrias integradoras. É nisso que consistem as Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), criadas a partir da sanção da Lei nº 13.288/16, conhecida como “Lei da Integração”.

A nova legislação abriu caminho para desatar um nó histórico envol-

vido, de um lado, avicultores, suinocultores, piscicultores, citricultores e fumicultores e, de outro lado, as empresas que atuam no regime de integração. Passou a ser obrigatório constituir uma Cadec junto à cada unidade industrial destas cadeias produtivas, para criar um canal de diálogo e negociação entre as partes. Cada Cadec é composta por cinco membros titulares e cinco suplentes do lado dos produ-

tores e igual número de componentes do lado das indústrias.

O Paraná conta com 31 unidades agroindustriais nas cadeias de suínos e aves, distribuídas por praticamente todas as regiões do Estado. Deste total, 16 unidades, ou 52%, contam com Cadecs ativas e outras cinco estão na fase de implementação. A expectativa é fechar o ano com 68% das unidades com Cadecs funcionando.



Principal produtor de frangos do país, no Paraná a quase totalidade das Cadecs está inserida na cadeia da avicultura. Mas a primeira comissão ligada à suinocultura já foi formada junto à unidade industrial da JBS em Carambeí (Campos Gerais). Segundo seu coordenador, Emanuel Nunes Choaire, trata-se de uma mudança de paradigma que ainda está sendo assimilada por integradores e integrados. “Percebo que estamos mudando uma cultura que vem de anos. Antes a gente não tinha voz, não resolvia nada. Você reclamava, mas não acontecia nada”, diz.

A eleição dos integrantes desta Cadec ocorreu no dia 29 de agosto e a primeira reunião com os representantes da indústria ocorreu em 12 de setembro. De saída, já houve uma importante conquista. “Ficamos cinco anos sem reajuste algum, mas nessa reunião conseguimos um aumento de 5%”, diz Choaire. “Agora vamos discutir uma planilha de custo na próxima reunião, em novembro, e um novo reajuste em janeiro”, completa.

Outras cadeias que atuam no regime de integração ainda não possuem Cadecs no Estado. No caso do tabaco, as relações entre produtores e indús-

tria vêm se mostrando equilibradas. O mesmo ocorre na produção de citrus.

Núcleo

Nos últimos dois meses, o número de Cadecs no Estado mais que dobrou, passando de sete para 16 comissões ativas. A explicação para esse salto está no lançamento do Núcleo de Cadecs do Paraná, no dia 22 de agosto. Esta é uma iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR que tem por objetivo proporcionar apoio político, técnico e jurídico aos integrantes das comissões, auxiliando-os nas ne-

Linha do Tempo



2010 a 2016

6 anos
de negociação
prévia



Maio 2016

Sanção da Lei de Integração
(nº 13.288/16)



Dezembro 2016

10% das unidades industriais do Paraná contam com Cadec instituída



22/08/ 2017

Lançado núcleo de Cadecs do PR
22% das unidades industriais têm Cadec instituída



Outubro 2017

52% das unidades industriais têm Cadec instituída



Dezembro 2017

68% das unidades industriais com Cadec instituída (previsão)

gociações com as agroindústrias.

“O núcleo dá suporte para o produtor montar a sua Cadec, por isso esse salto. Os produtores se sentem mais amparados e seguros”, avalia a veterinária Ariana Weiss Sera, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, que vem acompanhando esse processo.

Outro objetivo do Núcleo é proporcionar a troca de experiências entre diferentes Cadecs, de modo a encampar as lutas que forem comuns à maioria das comissões em instâncias superiores de negociação. Com isso, a representatividade dos produtores integrados ganha amplitude e eles passam a ter voz ativa para reivindicar condições justas de produção e remuneração.

“O núcleo foi fundamental para a criação da nossa Cadec”, diz o avicultor Carlos Eduardo Maia, de São João do Caiuá (Noroeste). Ele e outros produtores formalizaram a criação da

comissão junto à unidade industrial da JBS de Santo Inácio, no último dia 18 de outubro. “Com apenas um dia de Cadec, já vislumbramos várias melhorias”, afirma, referindo-se ao bom diálogo estabelecido com a empresa. “Fomos prontamente recebidos pela indústria, em um clima amistoso. Já agendamos assuntos para a próxima reunião. Da nossa parte, queremos alinhar algumas questões como o caminhão de coleta de ração. Da mesma forma, a indústria precisa da ajuda da Cadec para reforçar a biosseguridade junto a alguns produtores”, conta.

Capacitação

Por meio da FAEP, os produtores integrados que formarem suas Cadecs contarão com suporte técnico e jurídico, enquanto o SENAR-PR se encarregará da capacitação dos integrantes para atuarem nas mesas de negociação. Trata-se de um trabalho

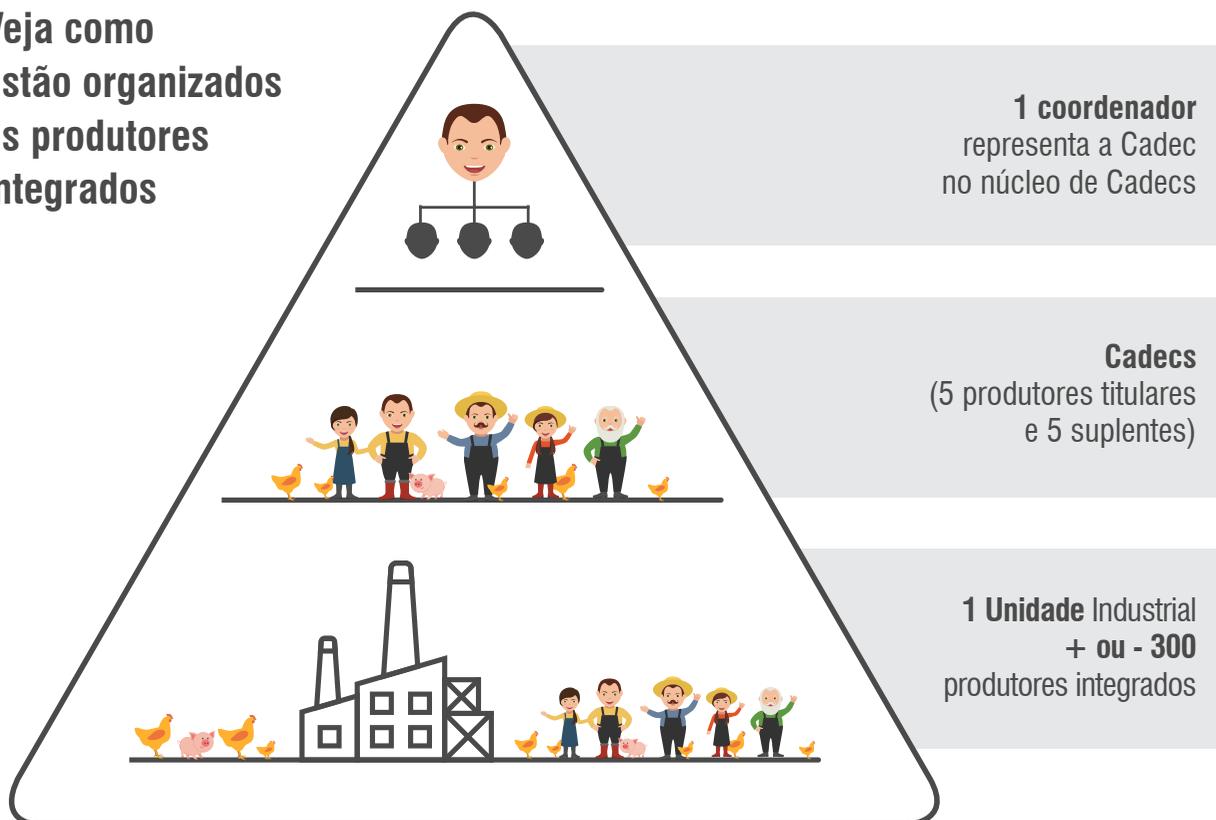
personalizado construído de acordo com a realidade de cada Cadec. “Cada unidade pode ter um contrato diferente da outra, por isso precisa ser um trabalho direcionado”, explica Ariana.

“A FAEP disponibiliza toda assessoria técnica e jurídica para gente ter tranquilidade de cuidar da nossa produção no campo”, avalia Carlos Eduardo Maia.

A capacitação dos integrantes das Cadecs é formada por quatro módulos: Noções jurídicas aplicadas aos contratos de integração (8 horas); Técnicas de organização e condução de reuniões (8 horas); Técnicas de negociação aplicadas às Cadecs (16 horas); e Custos de produção aplicados ao sistema integrado – avicultura e suinocultura (16 horas).

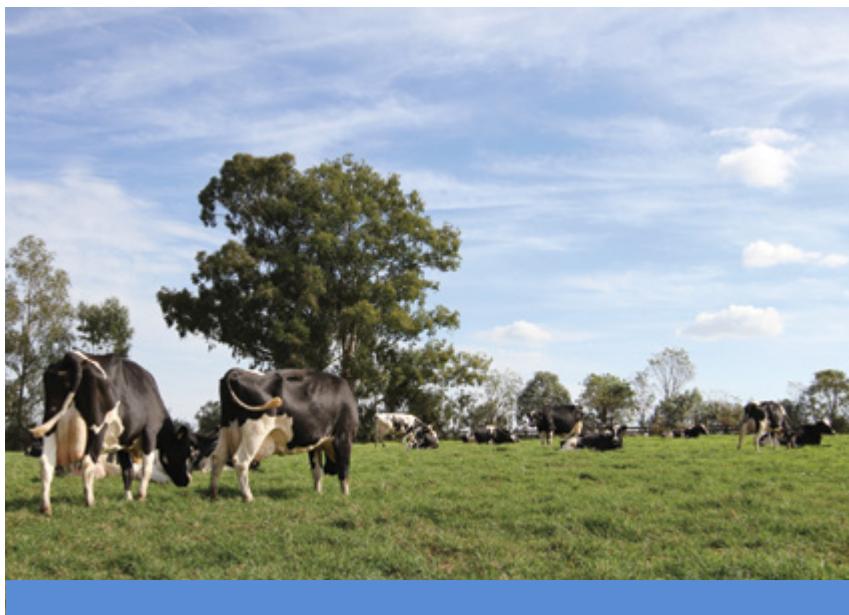
O primeiro módulo será ministrado em novembro deste ano em quatro comissões, sendo duas na Lapa (Região Metropolitana de Curitiba) e duas em Carambé, todas da cadeia de avicultura.

Veja como estão organizados os produtores integrados



Paraná segue firme na vice-liderança

Estado produziu 4,7 bilhões de litros do produto em 2016 e foi decisivo para a região Sul se manter como líder nacional



O Paraná atingiu a marca de 4,7 bilhões de litros de leite produzidos em 2016 (alta de 1,5% comparado a 2015) e se manteve firme na vice-liderança nacional do setor. O Estado ficou atrás apenas de Minas Gerais, no Sudeste, que alcançou 8,97 bilhões de litros (queda de 1,9% em relação ao ano anterior). Este foi o segundo ano consecutivo que os paranaenses apareceram na segunda posição entre os maiores Estados lácteos brasileiros. Os dados são da Pesquisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Valor Bruto da Produção (VBP) do leite no Paraná atingiu R\$ 4,8 bilhões em 2016, aumento de 6,6% em relação ao ano anterior. Isso mesmo em um período desfavorável em relação aos custos de produção. Conforme o IBGE, com a estiagem no ciclo de produção de grãos 2015/16, o preço do milho, um dos grãos mais utilizados na alimentação dos animais, teve altas históricas. Além disso, a crise econômica inibiu o consumo a nível nacional e não deixou os preços subirem no mesmo ritmo do aumento dos insumos.

Ronei Volpi, presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP, explica que o bom desempenho do segmento mesmo em um cenário como o de 2016 foi pos-

sível graças ao trabalho que vem sendo realizado há pelo menos 20 anos em conjunto por diversas instituições no Estado, entre elas o Sistema FAEP/SENAR-PR. “Esse trabalho integrado trouxe resultados em relação à sanidade, organização dos produtores, tecnologia, qualificação de mão de obra e dos produtores e também melhor organização nas próprias indústrias”, detalha.

Nos últimos 10 anos, a bovinocultura de leite experimentou um crescimento de 75% no Paraná. Em 2006, o volume produzido era de 2,7 bilhões de litros, ou seja: um incremento de 2 bilhões de litros de leite no período. Praticamente todas as mesorregiões do Estado (com exceção do Norte Central, onde a atividade encolheu 4,6%) tiveram alta na última década. Um dos destaques é o Sudoeste, que nesse período aumentou o desempenho de 514 milhões para 1,1 bilhão de litros/ano (+116%), tornando-se a maior bacia leiteira do Estado.

Brasil e outros Estados

O cenário econômico nacional refletiu no desempenho da produção de leite que caiu de 34,6 bilhões de litros em 2015 para 33,6 bilhões de litros (queda de 2,8%) em 2016. A maior baixa por Região ocorreu no Centro-Oeste, com encolhimento de 13,7%. Em Goiás, que vinha mantendo crescimento constante nos últimos anos, a queda no ano passado atingiu 16,6% (de 3,5 para 2,9 bilhões de litros).

Já no Sul, assim como o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul também elevaram a produção, mantendo essa região como a maior produtora nacional. Foram 12,45 bilhões de litros produzidos no ano passado, o que correspondeu a um crescimento de 1,1% em relação ao ano anterior. Apesar da queda de 9% comparado com 2015 (de 11,8 para 11,5 bilhões de litros), a região Sudeste teve a segunda maior produção em 2016, representando 34,3% do total.

Agrinho em verso e prosa

Além da premiação dos 314 vencedores, a festa será repleta de ações de sustentabilidade com muita música retirada de instrumentos construídos a partir de materiais que iriam para o lixo



Quando as portas do Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, se abrirem, nesta segunda-feira (30), para as 1,5 mil pessoas de diversas regiões do Estado, será o reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo de 2017 por 80 mil professores e 1 milhão de estudantes. A festa de premiação do Agrinho é a oportunidade de valorizar a importância da educação para a construção de um país melhor para as futuras gerações.

“Nesses 22 anos de existência, o Programa Agrinho tem sido um dos agentes importantes na formação de gerações de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, con-

tribuindo para a paz e para o desenvolvimento numa sociedade responsável”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR. A programação da festa conta com uma vasta seleção de ações e brincadeiras, que, além de divertirem o público, passam a mensagem da importância da sustentabilidade que começa com a família.

Os 314 premiados, entre estudantes, professores, diretores, secretários municipais da Educação e chefes de núcleo, serão anunciados durante o evento. Os ganhadores levam para suas cidades prêmios como tablets, notebooks e seis carros zero quilômetro.



intervenções ao longo da apresentação. Outra novidade é que o Agrinho, que sempre aparece ao lado da irmã Aninha e do irmão mais novo Nando, agora terá os pais Juca e Ana participando da festa.

Cerimônia

A cerimônia de premiação começa com a apresentação do documentário com o processo de construção dos instrumentos musicais a partir de materiais que seriam destinados ao lixo. Ao longo do ano, o professor e músico Hélio Santana percorreu as 11 regionais do Sistema FAEP/SENAR-PR realizando oficinas com as crianças das escolas locais, para a confecção dos instrumentos e as primeiras noções de música. O documentário é parte deste trabalho, e termina com as crianças tocando o Hino do Agrinho.

Logo em seguida, Hélio e sua equipe de músicos fazem um show, ao vivo, com grandes sucessos da música brasileira. Claro, tudo a base de instrumentos reciclados.

O evento tem nesta edição o tema Sustentabilidade, uma das linhas que sempre esteve nas ações do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Logo na entrada do pavilhão, crianças e professores se deparam com a exposição 'Lixo que vira solução'. Garrafas pet, canos de PVC, pedaços de madeira, galões de água usados, entre outros materiais que geralmente são descartados, ganharam novo uso. Foram transformados em instrumentos musicais, materiais esportivos, usados para a construção de horta e até mesmo para gerar energia elétrica limpa.

A lição de cidadania não para por aí. No ambiente seguinte, alunos e professores são convidados a escrever mensagens para um futuro melhor do planeta. Em seguida, os recados, em formato de folha, são amarrados em balões que irão decorar o teto do pavilhão durante a festa. Ao término do evento, cada participante poderá levar um balão para casa, com a missão de colocar a mensagem em prática no seu dia a dia.

A tecnologia também está presente na festa, em três momentos diferentes. No primeiro, ainda a caminho da plenária, o público irá se deparar com imagens que fazem a conexão do campo e a cidade projetadas em fumaça. Em seguida, as projeções dos dois ambientes, urbano e rural, essenciais para a sociedade, estarão em hologramas. Ou seja, objetos como um trator e o boneco do Agrinho em 3D ganham vida aos olhos das crianças e professores.

Já dentro da plenária, uma tela digital gigante com a imagem do Agrinho irá interagir com o público, realizando

Solos

A categoria Agrinho Solos é uma das novidades deste ano. Unindo Agrinho e o Programa Integrado de Conservação do Solo e Água do Paraná (Prosolo), a proposta busca trabalhar a consciência das futuras gerações sobre a importância da conservação de solo. Outra categoria nova nesta edição é de melhor Núcleo Regional Agrinho, que teve como vencedores Campo Mourão e Goioerê.

Parcerias

O programa tem parcerias com o governo do Estado, por meio das secretarias da Educação, da Agricultura, da Justiça e do Meio Ambiente; Instituto Ambiental do Paraná (IAP); Procuradoria Regional do Ministério Público do Trabalho da 9ª Região; Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região; Ministério do Trabalho e Emprego; Tribunal da Justiça do Estado do Paraná; Ministério Público do Estado; Receita Federal; Banco do Brasil; Itaipu Binacional; Caixa Econômica Federal; e DOW Agrociência.

Veja nas próximas páginas a relação de finalistas do Agrinho 2017:

DESENHO EDUCAÇÃO ESPECIAL

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Mateus Edney de Lima Freitas	Campina Grande do Sul	ULISSES GUIMARAES, E M - ED INF ENS FUND	Izolete Miranda de Oliveira	Lucélia Fernanda Arcanjo Tonett
Siang Marcela Brandt Gouveia	Castro	ESTACAO DO TRONCO, E R M DE-E INF E FUND	Daiani Cristini de Oliveira	Ana Glaci Carneiro Leal Bachmann
Izaque do Nascimento	Paulo Frontin	CANDIDO M BRZEZINSKI, E-EI EF MOD ED ESP	Maria Eliane Kogut	Elizete Franczak
Maria Eduarda Correia de Lima	Quedas do Iguaçu	SANTOS DUMONT, E M - ED INF ENS FUND	Neuza Terezinha de Carvalho	Aldo Francisco Pinow
Lucas de Oliveira	Marmeleiro	ENTRE AMIGOS, ESC EDU ESP - APAE	Elsa Bellé Rama	Cristiana Maria Menegazzo Canton
Adryan Ruan Curtinaz de Conto	Palotina	JOAQUIM M. M.FRANCO, E M - ED INF E FUND	Regina Candida Orlandi da Silva	Nauli Salete Lovatel Villetti
Lucas Batista de Jesus da Silva	Quinta do Sol	ZILDA ARNS, E-EI EF MOD ED ESP - APAE	Loide Pereira Libório	Maria Elizabet Ferreira
Marcos Souza Pinheiro	Santa Mariana	ESCOLA RODOLFO WILD – ED INF ENS FUND	Vera Lucia Martins	Sandra Bavaresco
Guilherme Boza dos Santos	Tapira	ROBERTO FARIAS DA SILVA, ESC EDUC ESP - APAE	Eudinéia da Silva Gadioli	Sonia Aparecida Bianchi Minhaco
Jonathan dos Santos	Itaguajé	ESCOLA RAFAEL COSTA DA ROCHA EI EF - MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL	Janaina Alves de Góis Santos	Nilze Brandão da Silva

DESENHO 1º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Marcela L. Schafhauser	Rio Negro	MATHIAS A. BOHN, E M PREF - ED INF E FUND	Karina C. S. Schafhauser	Angela A.R. Elias
Sara Moreira Marques	Palmeira	PEDRO GROSS FILHO, E M C-EI EF	Crislaine C. Titski	Marieli B. Costa
Nicolas Kubilinski	Irati	JOSE SIQUEIRA ROSAS, E M - ED INF E FUND	Clair T. Chaicouski	Marlene R. Pires
Daiane Kremer	Nova Laranjeiras	OSVALDINO A. DA SILVA, E M - E INF E FUND	Silvia R. Vorgesnes	Nildredes A.M. Narloch
Emily K. N. Munzlinger	Itapejara do Oeste	PEDRO V. PARIGOT SOUZA, E M PROF - E FUND	Gisele R. Battistus	Neusa S.S. das Neves
Ezequiel P. M. Russi	Serranópolis do Iguaçu	SERRANOPOLIS DO IGUAÇU, E M - E I E F	Sandra L. F. Kalschne	Leandro Luiz Hippler
Ana Claudia T. dos Santos	Campo Mourão	PARIGOT DE SOUZA, E M - ED INF ENS FUND	Sandra A. J. de Almeida	Roseli M. P. Herranz
Matheus Silva Alves	Bandeirantes	LEDA DE L. CANARIO, E M - ED INF ENS FUND	Sueli Marcelino	Valdirene G. Costa
Fhellipy Gabriel M. Rocha	Moreira Sales	LUCIANE ALMEIDA LIBERAL, E M - E I E F	Marina P. S. Rocha	Géssica E. O. F. Barradas
Maria Júlia Ferreira	Paranavaí	SANTA TERESINHA, E M - ED INF ENS FUND	Jacyara M. P. Gomes	Laide A. da Silva

REDE PARTICULAR

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Maria Clara K. Aureliano	Arapoti	SITIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Solange Hrubá	Danielle N.A. da Silva

REDAÇÃO 2º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Isaac Neppel Ribeiro	Pinhais	JOSE BRUNETTI GUGELMIN, E M - E I E FUND	Vanessa Guimaraes	Neiva Elire da S.de Oliveira
Camila Jardinette Santos	Jaguariaíva	JOSE PEDRO CLETO, ESC MUN - EDU INF ENS FUN	Claudia Teixeira da Silva	Pâmela dos Santos
Amariles Mayara Cosmo	Prudentópolis	BENEDITO JOSE PINTO, E M - E FUND	Maria Ines Chuprouski	Elizete Preslak Bortolozzo
Gabriel Ribeiro Farias	Quedas do Iguaçu	PRIMAVERA, E M - ED INF ENS FUND	Joani Rosa da Silva	Tania Eranice L. Fragoso
Murilo Ronsani Palaro	Pato Branco	SAO JOAO B. DE LA SALLE, E M - E I E F	Neila Tatiane Gomes	Cleriana Guzela Rigon
Murilo Fanck	S. Miguel do Iguaçu	ANITA GARIBALDI, E M - ED INF ENS FUND	Ana Paula Geyer	Dione Elenice M. Martelo
Naiara Rodrigues Ribeiro	Campo Mourão	PARIGOT DE SOUZA, E M - ED INF ENS FUND	Adriana Pedrosa	Roseli Maria Pasini Herranz
Thalita Forcato da Fonseca	Cornélio Procópio	GINO AZZOLINI, E M COM - ED INF ENS FUND	Rosimara A. de Moraes	Nereusa de Cássia Delmônico
João Pedro Rosa A. de Souza	Umuarama	JOSE DE ANCHIETA, E M PE - E FUND	Fabiola T. dos Santos	Delcio José de Oliveira
Camila Ayumi de C. Ogushi	Paranavaí	JAYME CANET, E M - ED INF ENS FUND	Sueli D. de Castro Souza	Wanessa Durante

REDE PARTICULAR

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Pietro Parmegiani Dias	Bandeirantes	COLÉGIO ECEL DE BANDEIRANTES	Maria Lucinéia G. de Souza	Suely Aparecida G. Dias

REDAÇÃO 3º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Vitor Gabriel C. Krischanski	Rio Negro	RICARDO NENTWIG, E M VER-ED INF ENS FUND	Bernadete R. Padilha	Jocélia Nentwig
Evelin Caroline Krevelin	Ponta Grossa	MARIA E.J.SCHIMIDT, E M PROFA-E I E FUND	Patricia Fernanda da Silva	Giovane do Rocio Antoniacomini
Isabelli Moreira	General Carneiro	GETULIO VARGAS, E M PRES - E FUND	Maria Cricelda F. de Oliveira	Claudete A. Machado
Luan Licidonio de Souza	Quedas do Iguaçu	JULIO DE CASTILHOS, E M - E INF ENS FUND	Tânia Maria de Assis Zanelatto	Roseli da Silva Leonardo
Eduarda Vitoria Berlanda	Itapejara do Oeste	NEREU RAMOS, E M - ED INF ENS FUND	Elessandra Gassner	Sirlei Ana Klein
Vitória Romagna	S. Terezinha do Itaipu	CECILIA MEIRELES, E M - E FUND	Vilma Gonçalves	Nelsi Freiburger
Isaac Miguel F. Izulino	Farol	CASIMIRO DE ABREU, E M - E FUND	Leonice Ferreira	Maria de Lourdes Bonfim
Maria Olívia Rocha Botelho	Califórnia	SUELI B. VIANA, E M PROFA - E FUND	Ana Paula Gasparetto	Jonilce Sinkos Sasso
Ana Julia Lopes da Silva	Moreira Sales	EULALIA D.DE O.ZARANTONELLI, E M PFA-E F	Joana Darque dos Santos Silva	Rosilene Maria Arruda
Lara Lopes Molina	Astorga	JOAO DANIEL M. BENETTI, E M-ED INF E FUN	Aliciane Serigioli	Anna Kelly L.Mingareli

REDE PARTICULAR

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Sarah Wielewski Pais Pravato	Ivaiporã	COLÉGIO MATER CONSOLATRIX	Sandra N. Ramalho	Maria Helena O. da Silva

REDAÇÃO 4º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Alanis G. Popp	Quatro Barras	DEVANIRA F. ALVES, E M - ED INF ENS FUND	Patricia Barbosa da Silva	Cristina Godoy
Maise Moraes	Ponta Grossa	AGENORIDAS STADLER, E M PROFA - E FUND	Franciele A. C. Stefanello	Cristiane D. de Camargo
Mateus H. Wierczorkowski	São Mateus do Sul	ESTIVA, E R M - E FUND	Suely A. S. Clazer	Marielsa A. Carvalho
Ketlyn G. H. Arend	Quedas do Iguaçu	JULIO DE CASTILHOS, E M - E INF ENS FUND	Maria de F. Q. Varotto	Roseli S. Leonardo
Samuel Campos	Pato Branco	LIONS CLUBE, E M - ED INF ENS FUND	Teresinha Piacessi	Tatiane Puhl Palaro
Vanessa Andrejewski	São M. do Iguaçu	ANITA GARIBALDI, E M - ED INF ENS FUND	Elisete Maria V. Mucke	Dione E. M. Martelo
Danieli Donaton Oliveira	Quarto Centenário	GERMANA A.MOLEIRO, E M - ED INF ENS FUND	Angela A. Oliveira	Lucilaine M. S. Franco
Edcarlos S. Gregório	Apucarana	JOSE R.DE OLIVEIRA, E M VER-E INF E FUND	Danieli C. S. Jorgeto	Silvia E. da Silva Avanci
Ana Laura L. de Oliveira	Moreira Sales	AGOSTINHO PORTELLO, E R M - E FUND	Marilza S. Lôbo Soller	Maria E. da Silva Viotto
Brenda T. M. da Silva	Paranavaí	MARIA S. BACK, E M PROFA-ED INF ENS FUND	Fabiane C. de Andrade	Vera Lúcia O. Silva

REDE PARTICULAR

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Lavinia Pinheiro de Melo	Cornélio Procópio	ESCOLA SUZANA WESLEY	Luciane de C. M. Morador	Silvia H. G. Costa

REDAÇÃO 5º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Natan dos Passos F. Maciozek	Campina Grande do Sul	ANTONIO J.DE CARVALHO, E M-ED INF E FUND	Edna da Costa Santana	Rosani F. dos Santos
Silviane de A. T.Rodrigues	Ponta Grossa	FREDERICO C. DEGRAF, E M - ED INF E FUND	Adriane de Oliveira Bueno	Alexsandra de Fatima Scorsim Bitecoucki
Jamile Barbosa	Imbituva	FAXINAL DOS GALVAO, E R M DE - E FUND	Maria Janete F. Leite	Sônia A. Wolff de Matos
Joice M. de Almeida	Guarapuava	FRANCISCO CONTINI, E M PROF - E I E FUND	Kátia Regina Kuczarski	Rosane Fátima Passaglia
Dayara Ramos de Oliveira	São João	IMACULADA CONCEICAO, E M-ED INF ENS FUND	Merilyn Aline de Oliveira	Daiane Bavaresco
Leonardo Gabriel Weber	Nova Santa Rosa	GETULIO VARGAS, E M - ED INF ENS FUND	Liane Adiers Frederico	Clarice Marlise S. Layter
Giovana Vitória Voinaroski	Cândido de Abreu	AREIAO I, E R M - E FUND	Neide Beatriz B. Boroszk	José Irineu Weiber
Leticia Gabrielly Panissi	Arapongas	CAXIAS, E R M DUQUE DE - E FUND	Valéria Baganha Marconi	Lania Cristina B. Paucic
Ana Claudia S. Teixeira	Mariluz	MANOEL RIBAS, E M - ED INF ENS FUND	Adriana Guedes	Maria Aparecida P. Avila Leite
Alice Montanher de Araujo	Marilena	NAYMI ABRAO NASSER, E M - E INF E FUND	Célia Maria S Moreira	Simoni Soares Major

REDE PARTICULAR

Aluno	Município	Escola	Professor	Diretor
Maria Alice A. Fonseca	Palotina	COLEGIO GABRIELA MISTRAL	Vera Lucia K. Ritter	Lucilda Fries Binsfeld

REDAÇÃO 6º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Ana Carolina F. do Rosario	Campina Grande do Sul	JOAO MARIA DE BARROS, E E PREF - E FUND	Pricila de Lara	Tiago Pires Gheno
João Vitor Borcoski	Palmeira	PINHEIRAL DE BAIXO, C E DE - E FUND MED	Lenise do Rocio T. Viante	Ivone Swiech
Geovanna A. Novak da Silva	Paulo Frontin	PEDRO BUSKO, C E MONSENHOR-E FUND MEDIO	Rosalia Novak	Irineu Carlotto
Luiz Guilherme Heuko	Pitanga	PEDRO I, C E DOM - E FUND MEDIO	Luci Noeli Schroeder	Maria José Teigão Lopes
Fabio Junior S. Machado	Capanema	DUAS BARRAS, E E - E FUND	Ivanglei Schirmann	Sonia Sofia W.Konzen
Rogério C. Tortele Costa	Marechal Cândido Rondon	ERON DOMINGUES, C E - E FUND MEDIO	Izolda Schneider Vasques	Edson Luis Stroparo
Maíssa Mendes Broto	Mamborê	RUI BARBOSA, E E - E FUND	Alessandra O. S. Beltramim	Sueli Martins C. Litron
Erika Matias Buachack	Sapopema	ANADIR M.DA COSTA, E E PROFA - E FUND	Elisaine Almeri B. de Almeida	José Augusto da Silva
Daniel Alves Vieira	Maria Helena	LEONIDIA PACHECO, C E PROFA - E FUND MED	Leni A. N. Campos Scarassati	Angela Maria C. Trentini
Meirian Brito Miotti	Jandaia do Sul	JANDAIA DO SUL, C E DE - E FUND MEDIO	Lusvanete Colonhese Panice	Vladimir Matioli Arcarde

REDE PARTICULAR

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Matheus Chiaradia Zadra	Arapoti	SITIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Cristiane G. G. Paranhos	Danielle N. A. da Silva

REDAÇÃO 7º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Ana Beatriz Silva Aranha	Campo Largo	ALBINA NOVAK MUGINOSKI, C E PROFA -E F M	Roselis Rita D. Ynoue	Simone A. F. do Couto
Ana Letícia Czelusniak	Palmeira	PINHEIRAL DE BAIXO, C E DE - E FUND MED	Lenise R. T. Viante	Ivone Swiech
Nelson Cesar Madzgalla	S. Mateus do Sul	LAJEADO, E E DO - E FUND	Ana Márcia L. Kotrich	Mirian Ocker
Vitoria Antonichen Varge	Sta. Maria do Oeste	SAO MANOEL, C E DE - E FUND MEDIO	Sirley de Jesus O. Hey	Liane Maria Ianze
Anabelly Mesnerovicz	São João	TANCREDO NEVES, C E - E FUND MEDIO	Tatiane de F. Martins	Margred Drehmer
Andressa Gabrieli Walker	Nova Santa Rosa	VINICIUS DE MORAES, E E - E FUND	Carla Alice S. Flores	Maria E. P. Baumann
Natasha N. C. Nunes	Goioerê	RIBEIRO DE CAMPOS, E E - E FUND	Amelia Borges Pitta	Valdemir Mellero
Brenda de M. Schneider	Arapongas	FRANCISCO F. BASTOS, C E - E FUND MEDIO	Sandra C. de Oliveira	Jorge Luiz Ampessan
Julia Neris M. de Oliveira	Douradina	DOURADINA, C E - E FUND MEDIO	Aliete M. D. Negri	Paulo Roberto Sander
Maria Eduarda S. Soares	Jardim Olinda	MONTOIA, C E PE - E FUND MEDIO	Valentina S. de Oliveira	Leonice Assumpção

REDE PARTICULAR

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Nicole S. B. de Carvalho	Cornélio Procopio	COLÉGIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	Alessandro B. Godoy	Fumie Shirai Takeshita

REDAÇÃO 8º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Marlon R. B. O. Ramos	Campo Largo	ALBINA NOVAK MUGINOSKI, C E PROFA - E F M	Marili da P. Torres Cúnico	Simone A. F. do Couto
Leticia Falarz	Palmeira	PINHEIRAL DE BAIXO, C E DE - E FUND MED	Lenise do R. Turra Viante	Ivonete Swiech
Raíssa Maria Soares	Paulo Frontin	PEDRO BUSKO, C E MONSENHOR- E FUND MEDIO	Maria Goretti Stupka	Irineu Carlotto
Thauane Gura Carriel	Santa M ^a do Oeste	SAO MANOEL, C E DE - E FUND MEDIO	Leni M. S. Medeiros	Liane Maria Ianze
Gabriel E. P. Wandscheer	Capanema	ANTONIO FRANCISCO LISBOA, E E - E FUND	Fernanda M. da Rosa	Cecília Olkoski
Fabiola Luiza Graeff	Missal	EDUARDO MICHELIS, C E PE - E FUND MED	Sidnei Luiz Flach	Cleunice M. Dick Strieder
Brenda de Lima Maciel	Goioerê	ANTONIO L. BRAGA, C E - E FUND MEDIO PROF	Niceneia A. B. dos Santos	Osmarina da R. Brandão
Eliza M. V. da Silva Amaral	Londrina	MARCELINO CHAMPAGNAT, C E - E FUND MEDIO	Sarita Maria Pieroli	Claudecir Almeida da Silva
Karina F. Lino de Souza	Moreira Sales	MOREIRA SALLES, E E - E FUND	Eliana Lucia Vieira Monte	Tereza dos S. Sanchez
Luana de F. A. dos Santos	Terra Rica	MONTEIRO LOBATO, E E - E FUND	Byanca B. S. Perondi	Diva C. de Souza

REDE PARTICULAR

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Rita de Cassia Possamai	Santa Helena	COLÉGIO SANTO ANTÔNIO	Aline Luane Fantinel	Rosilei Aparecida Wentz

REDAÇÃO 9º ANO

REDE PÚBLICA

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Marina A. Ferreira da Luz	Balsa Nova	DONOZOR N. NOGUEIRA, E E VER - E FUND	Vilson Nabosny	Paulo Zittel
Júnior do P. Menelchenco	Wenceslau Braz	PATRIMONIO SAO MIGUEL, C E - E FUND MED	Dilvane de Brito	Veridiana Poss de Lima
Nicolý S. Kozelinski	São Mateus do Sul	ANSELMO FOLLADOR, E E - E FUND	Rozilma G. Drobniewski	Ana Paula Feijó
Carlos Daniel S Camargo	Pitanga	PEDRO I, C E DOM - E FUND MEDIO	Andrea Maria Z. Portelinha	Maria José Teigão Lopes
Daniela Zolet	São João	JOSE DE ANCHIETA, E E - E FUND	Joseane Regina Miri	Mara Regina Belloni
Leticia Gabriela Kerkhoff	São M. do Iguaçu	CASTELO BRANCO, C E - E FUND MEDIO	Leda Maria S. Schefer	Rita de C. A. de Bovi
Ellen C. Teófilo Campos	Mamborê	RUI BARBOSA, E E - E FUND	Eliete do C. M. Ferreira	Sueli Martins C. Litron
Lainara Maria Bernucci	Cambará	ANGELINA R VEZOZZO, E E-EF	Regina M. S. Ishikiriyama	João Antonio Tinelli
Nicole A. Backes da Silva Ferreira	Moreira Sales	MARIA CANDIDA DE JESUS, C E - E FUND MED	Zenilda L. de Lima Barradas	Cleide B. de Souza Silva
Keury G. de Sousa de Oliveira	Paranavaí	PARANAVAÍ, C E DE - E FUND MEDIO NOR PRO	Ilza Ferreira Padilha	Elaine Keiko Nakadonari

REDE PARTICULAR

Aluno	Município	Escola	Professor(a)	Diretor(a)
Maria C. B. Gobbo	Campo Mourão	ESC. INTEGRADO COL. E FACULDADE	Maiara Segato	Ana Paula Previante

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

REDE PÚBLICA

Professor(a)	Município	Escola	Diretor(a)
Janaina de Barros Santos Chaves	Campina Grande do Sul	JAGUATIRICA, E R M - ED INF ENS FUND	Andreia Georgina de Jesus
Elieda dos Passos Freitas Maciozek	Campina Grande do Sul	ANTONIO J.DE CARVALHO, E M-ED INF E FUND	Rosani Ferrarini dos Santos
Eliane Babi Lohse	Castro	TERRA NOVA, E R M DE - E FUND	Elizabeth Barth Brandes
Marcia Joceli Hornes	Carambé	FATIMA A.BOSA, E M PROFA - ED INF FUND	Mafalda Fernandes Marcondes
Marli Terezinha Retkva	Paulo Frontin	TECLA ROMKO, E M - ED INF ENS FUND	Romualdo Dorochinski Filho
Tatiany Schiliga	Paulo Frontin	TECLA ROMKO, E M - ED INF ENS FUND	Romualdo Dorochinski Filho
Edna Fernandes da Silva	Nova Laranjeiras	OSVALDINO A.DA SILVA, E M - E INF E FUND	Nildredes da A. Martins Narloch
Sonia Maria Montani	Nova Tebas	ELIAS PAPANASTACIO, E M-ED INF ENS FUND	Simara Kekes
Fabiani Nichelle Rossatto	Chopininho	VISAO DO FUTURO, E R M - ED INF ENS FUND	Eneid Cristina Tomazzi Bochio
Carolina Ballin Cucchi	São João	SAO PEDRO, E M - ED INF ENS FUND	Celia Pagnussat Soares
Graciele Cristiane Rambo	Marechal Cândido Rondon	BENTO M.DA R.NETO, E M PROF-ED INF E FUN	Ingrid Meotti
Carmen S. Grützmann Gevarovsky	Marechal Cândido Rondon	VINTE E CINCO DE MARCO, E M-E INF E FUND	Oneomar Luis Lopes
Eliane Rufino de Faria	Mamborê	BARZOTTO, E M - E FUND	Marli Drancka Beltrame
Angela de Jesus Grangeiro	Engenheiro Beltrão	MARIA APARECIDA MEDEIROS, E M - ENS FUND	Solange de F. Palmira Geovani
Lodomira Ferreira de Moraes	Cambará	IGNEZ PANICHI HAMZE, E M - ED INF E FUND	Renata Betazzi Dordal Tinelli
Andreia Aparecida dos Santos	Cambará	MARIA ALICE BIT A FORTI, E MUN - E FUND	Tatiani Chagas Alberto
Aparecida Dias	Terra Boa	MONTEIRO LOBATO, E M - E FUND	Sueli Ramos Lubaski de Marco
Juliana Laurindo	Douradina	VILA FORMOSA, E R M - E FUND	Ana Gil Vicentin
Bruna Marques Duarte	Nova Esperança	LUCENA, E E BARAO DE - E FUND	Rosemery Toná Ribeiro
Luzia Ereno Spontoni Silva	Paranavaí	EDITH EBINER ECKERT, E R M PROFA - E FUN	Jane Ferracioli

REDE PARTICULAR

Professor(a)	Município	Escola	Diretor(a)
Antonia Luzinette Guimaraes Cainelli	Goioerê	PADRE ANCHIETA, ESC EDU ESP - APAE	Graziella G. Pareja Evangelista
Janaina Alves de Góis Santos	Itaguajé	ESCOLA RAFAEL COSTA DA ROCHA EI EF - MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL	Nilze Brandão da Silva
Irene Ricken da Silva	Lidianópolis	ROSA ALVES, E-EI EF MOD ED ESP - APAE	Deise Cristina Furlan Guerra
Eliete do Carmo Moysa Ferreira	Mamborê	SAO FRANCISCO DE ASSIS, ESC EDU ESP -APAE	Josane F. Guimares de Oliveira
Elizabeth Ibanez Cabral Campos	Santo Antônio da Platina	COLÉGIO CASUCHA	Aurea Maria Ribeiro Chagas

ESCOLA AGRINHO

REDE PÚBLICA

Professor(a)/Relator(a)	Município	Diretor(a)	Escola
Edileusa Aparecida Machado	Engenheiro Beltrão	Solange de F. Palmira Geovani	MARIA APARECIDA MEDEIROS, E M - ENS FUND
Danieli Allano Perrony Silva	Campina Grande do Sul	Lucélia Fernanda Arcanjo Tonett	ULISSES GUIMARAES, E M - ED INF ENS FUND
Eliane Fiori Galvao	Nova Laranjeiras	Nildredes Aparecida Narloch	OSVALDINO A.DA SILVA, E M - E INF E FUND
Tânia Mara Scheid Carrilho	União da Vitória	Cladir dos Santos	DIDIO AUGUSTO, E M PROF - E INF ENS FUND
Nathalia da Silva Silvério	Ribeirão Claro	Sandra Regina Beltramo	CORREIA DE FREITAS, E M - ED INF ENS FUND
Glauce Cardoso Rossato	Santo Antônio do Caiuá	Adalva Fernandes de Souza	PINGO DE GENTE, CEN MUN EDU INF
Geni Kelli Dal Moro	São Miguel do Iguaçu	Cátia Regina Frasson	SERAFIN M. DE SOUZA, E M-ED INF ENS FUND
Elizabeth Veronica Barth Brandes	Castro	Elizabeth Veronica Barth Brandes	SAO SEBASTIAO, E R M DE - E FUND
Enedir Cristina Tomazzi Bochio	Chopinzinho	Enedir Cristina Tomazzi Bochio	VISAO DO FUTURO, E R M - ED INF ENS FUND
Irene Viotto Barbosa	Moreira Sales	Irene Viotto Barbosa	SAO JOSE, E M - E FUND

REDE PARTICULAR

Não houve trabalho enviado de acordo com as normas previstas em regumamento

MUNICÍPIO AGRINHO

REDE PÚBLICA

	Regional	Professor(a)/Relator(a)	Município
1º	Regional Campo Mourão	Elaine de Souza Barbosa Bernardes	Engenheiro Beltrão
2º	Regional Curitiba	Lismari Bontorim Giacomitti	Campina Grande do Sul
3º	Regional Guarapuava	Gicele da Aparecida Bello Carvalho	Nova Laranjeiras

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

REDE PÚBLICA

	Regional	Professor(a)	Município
	Regional Campo Mourão	Edna Aparecida Filipim	Goioerê
	Regional Campo Mourão	Fabiola Elisa de Araújo	Campo Mourão

Ferramentas para a preservação

SENAR-PR entrega kits para o manejo de solos aos colégios agrícolas



Kit entregue ao Colégio Agrícola de Castro irá beneficiar centenas de alunos

Os colégios agrícolas das cidades de Cambará (Norte Pioneiro), Umuarama (Noroeste), Lapa (Região Metropolitana de Curitiba), Palotina (Oeste), Ponta Grossa e Castro (ambas nos Campos Gerais) ganharam um reforço para disseminar as práticas de conservação do solo e água entre os alunos. O SENAR-PR entregou kits compostos por quatro trados, trena de 30 metros, clinômetro, estufa (secagem de solo), GPS de mão e jogo de peneiras às entidades educacionais que participaram da categoria Agrinho Solo no Concurso Agrinho 2017. Os colégios da Lapa, Castro, Ponta Grossa e Umuarama já foram contemplados. A entrega em Palotina e Cambará ocorrerá em novembro.

Com as novas ferramentas à disposição, a proposta é que os alunos possam transformar em prática a teoria dos cursos ligados a manejo de solo. Atualmente, o Paraná sofre com processos erosivos em diversas regiões, o que ocasiona perdas de produção e produtividade nas lavouras.

“O Paraná já conta com o Prosolo para retomar as

práticas conservacionistas. Mas também precisamos trabalhar isso na base, entre as crianças e os jovens. Esses instrumentos irão permitir que as futuras gerações desenvolvam, desde já, atividades e projetos de manejo de solo, inclusive nas propriedades da família. Tornando isto uma prática normal na propriedade”, destaca Humberto Malucelli Neto, superintendente do SENAR-PR.

A categoria Agrinho Solos é a novidade do Concurso 2017, e envolveu, no total, 494 alunos do 3º ano dos colégios agrícolas dos seis municípios selecionados. No

colégio agrícola da Lapa, a chegada do kit de ferramentas foi motivo de festa para os 345 alunos. Até então, as aulas práticas do curso de manejo de solos, ministrada nos três anos, eram realizadas com materiais não específicos para a finalidade. “Nós não tínhamos essas ferramentas e as práticas nas aulas eram realizadas de forma improvisada. Agora, com esse kit, teremos um grande avanço na disciplina”, ressalta Cristina Laus, diretora auxiliar pedagógica da entidade.

Situação semelhante no colégio agrícola de Ponta Grossa. As aulas de solo, para os 277 alunos dos três anos, eram ministradas com instrumentos e ferramentas dos instrutores ou por meio do empréstimo dos laboratórios da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Agora, segundo o diretor Jail Bueno, a realidade será outra, muito mais adaptada a disciplina. “Nós do corpo docente e os alunos demos muito valor a esse kit. Será um facilitador nas aulas. Inclusive, nossa ideia é emprestar para pais de alunos que queiram fazer testes na propriedade”, diz.

Testemunha da evolução humana

Criação dos livros permitiu a transmissão de conhecimentos através de gerações e significou um avanço na formação dos povos

N

ada representa melhor a educação, o ato de ensinar, do que o livro. Esse compilado de cultura, de informações, vem colaborando para transformar a vida dos seres humanos através de séculos. O mundo seria outro se os povos não pudessem conhecer o pensamento de seus antepassados. O homem sempre teve a necessidade de registrar suas descobertas, a rotina do seu dia a dia, seus medos. Exemplos são as pinturas rupestres milenares encontradas em várias partes do planeta.

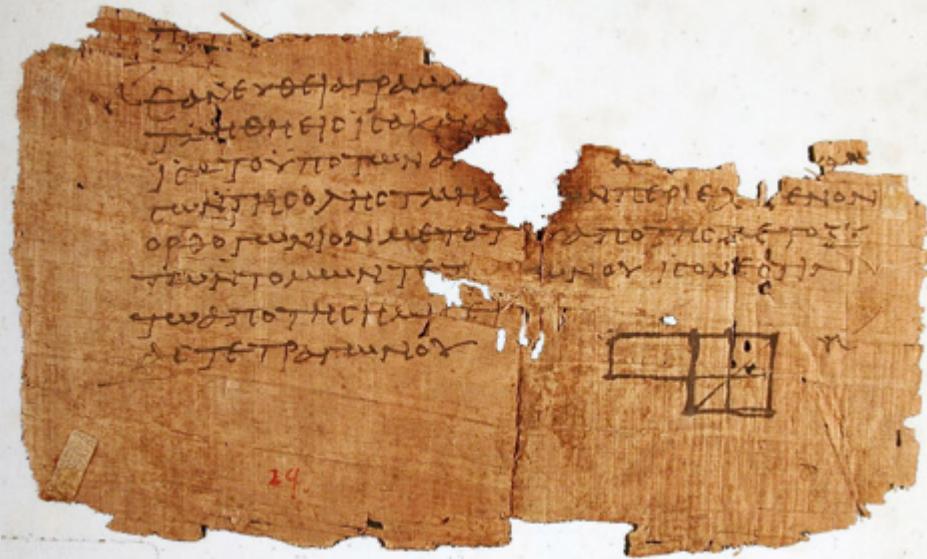
A história do livro, palavra que vem do latim *liber*, um termo relacionado à cortiça da árvore, remonta, também, ao intuito das civilizações de tentar gravar seus conhecimentos para passá-los para as gerações futuras. Na antiguidade, os primeiros livros eram gravados em pedra ou tábuas de argila. Depois surgiram os cilindros de folhas de

papiro (processo criado pelos egípcios, que usavam tiras de uma erva aquática chamada *Cyperus papyrus*), que foram substituídas pelos pergaminhos, feitos com peles de animais e permitiam que as pessoas escrevessem com maior facilidade. Mais resistentes do que outros suportes, o pergaminho foi inventado na cidade grega de Pérgamo.

A evolução do livro passa pela criação dos códices, que substituíram os pergaminhos, e eram manuscritos gravados em madeira. Os códices, para historiadores, foram fundamentais na distribuição da informação. Este modelo surgiu na Grécia como uma forma de codificação das leis,



Primeira Bíblia impressa por Gutenberg



Papiro Egípcio

.....

mas foi melhorado pelos romanos. Os códices foram usados até a Idade Média (476-1492) quando foram suplantados pelos livros impressos.

A criação da impressão é atribuída ao alemão Johannes Gutenberg (1398-1468). A invenção permitiu a difusão dos livros como objetos e sinônimos de conhecimento. O conteúdo de cada página era gravado em um bloco de madeira, que depois era passado em tinta e pressionado em papel. Essa forma permitiu a produção de várias cópias de cada livro. Apesar da fama alcançada por Gutenberg, a prensa, de acordo com pesquisadores, já existia em outras partes do mundo. Mas os historiadores conferem ao alemão a criação de um processo de impressão em série. O primeiro livro impresso por Gutenberg foi a Bíblia, em 1450. In-

clusive existe um exemplar na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Essa evolução permitiu que hoje tenhamos histórias contadas em diversos formatos e em diferentes plataformas. Permitiu ainda termos a filosofia calçada nas letras escritas por filósofos da antiga Grécia. É possível afirmar que o avanço da civilização passou pela modernização da forma de difundir o conhecimento por meio da escrita. E o livro é seu maior representante.



Prensa criada por Gutenberg facilitou a impressão de cópias de livros

Safra dentro da normalidade

Com o retorno das chuvas, após estiagem de 40 dias, plantio avança em ritmo acelerado e supera índice da temporada passada. Volume de pluviosidade reduz em novembro

Por Carlos Guimarães Filho



Depois de atrasos e incertezas por conta dos 40 dias de seca em diversas regiões do Estado, a safra de verão paranaense entrou, nos trilhos. O último levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), divulgado no dia 26 de outubro, aponta para normalidade no plantio da soja e milho.

O avanço significativo na semeadura da oleaginosa, a ponto de superar o índice da temporada passada, só foi possível com as chuvas que, após longa estiagem, cobriram o solo. Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mostram chuvas acima da média para o mês em diversas cidades do Estado.

Segundo o relatório do Deral, 66% dos 5,4 milhões de hectares previstos já estão semeados, seis pontos percentuais a mais em relação a mesma época do ano passado. Regiões como Oeste, Norte e Sudeste praticamente encerraram o trabalho. Os Campos Gerais, que tradicionalmente plantam por último, ainda precisam semear mais da metade da área estimada. “O Paraná é bem mecanizado, o que permite plantar em um curto espaço de tempo. Bastou restabelecer a umidade do solo para o plantio deslançar. A quantidade de área é ótima, e mantemos a expectativa muito boa em relação à safra”, aponta Marcelo Garrido, economista do Deral. “O plantio encerrou dia 15 [de outubro] no município, com excelente visual das lavouras, com vigor muito bom”, comemora José Carlos Colombari, presidente do Sindicato Rural de São Miguel do Iguçu, no Oeste.

Até o início de outubro, a apreensão tomava conta dos produtores de praticamente todas as regiões do Paraná. A explicação estava na falta de chuva. Apesar de o plantio ter sido liberado no dia 11 de setembro, com o término do Vazio Sanitário no dia anterior, as máquinas permaneciam desligadas e os produtores à espera da chuva. “Junto com a chuva, veio a retomada dos trabalhos. Os produtores puderam plantar normalmente”, ressalta Braz Pedrini, presidente do Sindicato Rural de Altonia, na região Oeste.

De acordo com Garrido, ainda é cedo para dizer se haverá redução na produtividade. A Seab segue com projeção de 19,5 milhões de toneladas para a safra de soja. Dependendo das variáveis como umidade, semente e tecnologia empregada, é esperada uma produtividade estadual entre 3,3 mil e 3,7 mil quilos por hectare. “Isso [a produtividade] só quando começar a colheita. Até lá, muita coisa pode acontecer, principalmente em relação ao clima”, diz.

Milho

No milho, a semeadura está ainda mais avançada: 89% dos 338 mil hectares já estão cobertos. Na mesma época do ano passado, o índice era de 93%. A produção estimada é de pouco mais de 3 milhões de toneladas do cereal.

Feijão

No feijão 1º safra, o plantio também caminha para a reta final. Com 89% dos 197 mil hectares semeados, a produção estimada segue na casa das 381 mil toneladas, 4% maior em relação a temporada passada.

Apesar das incertezas em relação ao desenvolvimento das plantas, um desdobramento do atraso do plantio de verão em função da estiagem é a ‘redução’ do calendário da safrinha. Isso irá impactar negativamente na produtividade das plantas, que terão menos luz e maior incidência de doenças e geada.

Clima

Com as lavouras semeadas, resta aos produtores torcerem para o clima colaborar com o desenvolvimento das plantas. Segundo o meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão para novembro é de chuva, porém, em menor volume em relação a registrada em outubro.

“Estamos saindo da neutralidade

8,5 mil

quilos por hectare é a
previsão de produtividade
máxima no milho

para *La Niña* no decorrer de novembro. A tendência é continuar chovendo, mas não de forma tão abundante. Vai chover, mas não tanto quanto ocorreu em outubro”, diz Lazinski. “O plantio foi recuperado, mas a projeção é de um novembro mais seco. Precisa ficar alerta”, complementa Garrido.

Ao longo de outubro, muitas regiões do Estado registraram chuvas acima dos 330 milímetros. Em novembro, a pluviosidade deve ficar abaixo da média estadual 120 milímetros. “Mas isso, por enquanto, não preocupa. Choveu bastante e o solo tem muita água. Mesmo se tiver um veranico de 10, 15 dias, não irá atrapalhar as lavouras”, reforça o meteorologista do Inmet, para alívio dos produtores.

Numa projeção até o final do ano, também deve chover pouco e de forma irregular na primeira quinzena de dezembro, com retorno da normalidade na reta final de 2017.



Rigor nacional

Brasil é o país com legislação mais rígida, aponta estudo que compara regras das sete nações com maior relevância no agronegócio mundial

Por Antonio Senkovski



A legislação ambiental brasileira é a mais rigorosa entre os principais países produtores agrícolas do mundo. A constatação é de um estudo do Climate Policy Initiative, que no Brasil está vinculado ao Núcleo de Avaliação de Políticas Climáticas (CPI/ NAPC), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O levantamento traz informações sobre como funcionam as Áreas de Preservação Permanente (APPs) em cada nação e quais as iniciativas para a conservação da biodiversidade em termos legais.

A pesquisa foi divulgada em outubro, com o título “Legislação florestal e de uso da terra: uma comparação internacional entre Argentina, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha e Estados Unidos”. As pesquisadoras Joana Chiavari e Cristina Leme Lopes, autoras do trabalho, apontam que esses foram os países escolhidos por se tratarem dos mais relevantes no cenário das exportações de produtos agrícolas. As diferenças legais entre eles são consideráveis, conforme apontam os resultados da avaliação.

O objetivo da análise foi investigar o que significa estar de acordo com o que prevê o novo Código Florestal

brasileiro. Isso comparado às obrigações legais em vigor nesses outros países. O trabalho também teve como ideal entender quais instrumentos contribuem para garantir a conservação da biodiversidade no contexto da produção agropecuária, indo além da regulação oficial.

Nos Estados Unidos, por exemplo, um dos mais importantes concorrentes do Brasil no comércio exterior no agronegócio, em vários Estados sequer há obrigatoriedades de manutenção de APPs em áreas agrícolas. “O Brasil é o país que possui de longe as maiores faixas marginais de proteção de cursos d’água (APP ripária). A APP deve ser composta por vegetação nativa e os proprietários não recebem compensação financeira devido a esta limitação no uso da propriedade”, aponta o estudo, que mostra ainda que todos os demais países analisados possuem programa de compensação (pagamento) pela manutenção de APPs.

E mesmo em países com legislações mais rigorosas, como a Alemanha, é permitida a exploração econômica das áreas preservadas, prática que é vetada por lei no Brasil. “Na Alemanha, a Lei Nacional de Recursos Hídri-

cos estabelece a obrigação de manter faixas marginais de proteção de no mínimo cinco metros ao longo de cursos d'água, aplicável somente em áreas edificáveis. Entretanto, é permitida a prática de agricultura e o uso de fertilizantes nesta área, desde que sejam adotadas boas práticas agrícolas”, descrevem as pesquisadoras.

“Comparando a legislação florestal de diferentes países, concluímos que as leis brasileiras possuem um grau de proteção de vegetação bastante alto. É um elemento diferenciador de nossa produção que pode e deve ser explorado em negociações comerciais. Entretanto, para isso, é fundamental acelerar a implementação do novo Código Florestal”, disse Juliano Assunção, diretor executivo do CPI/ NAPC e professor do Departamento de Economia da PUC-Rio.

“Somente após a efetiva implementação do Código Florestal, com adequado monitoramento, fiscalização e

respeito às regras, é que o Brasil será capaz de emergir como um líder mundial na proteção ambiental e poderá criar as condições necessárias para conciliar a crescente produção agrícola com a proteção de suas florestas”, acrescentam as pesquisadoras no estudo.

Biodiversidade

A pesquisa abrangeu ainda a comparação entre legislações sobre proteção da biodiversidade em cada país. Nesse aspecto, todos possuem leis que visam a preservação de espécies ameaçadas de extinção. As áreas protegidas em propriedades privadas possuem diferenças, mas todos os países possuem marcos legais em relação ao tema. Chama a atenção a situação apresentada na China, onde os “indivíduos e organizações não podem ser proprietários de terra, mas podem arrendá-la do governo ou das comu-

Comparação das legislações sobre Áreas de Preservação Permanente (APPs)

							
	Brasil	Argentina	Estados Unidos	Canadá	China	França	Alemanha
 Regras sobre APP em mata ciliar (obrigatórias ou voluntárias)	Obrigatórias para todos os imóveis rurais.	Não há legislação federal. Em algumas províncias o governo cria florestas protetoras.	Varia em cada Estado. Quase nenhum deles estabelece regras de proteção de APP em áreas agrícolas.	Não há legislação federal. A maioria das províncias, porém, tem regras para APPs.	Não há regras sobre APP, no entanto, o governo central pode designar uma área como floresta protetora.	Obrigatórias para agricultores que recebem auxílio financeiro da União Europeia e áreas vulneráveis ao nitrato.	Legislação nacional obriga a manutenção de APP. Além disso, leis estaduais podem ser mais rígidas.
 Medida de APP (metros)	De 5 a 500m.	Não se aplica.	Manuais sugerem 15 a 25m.	De 10 a 15m.	Não se aplica.	No mínimo 5m.	No mínimo 5m.
 Regime legal em APP	Não é permitida a exploração econômica dos recursos florestais.	Permitido o manejo florestal sustentável.	Maioria dos estados estabelece manuais voluntários de manejo sustentável.	Permitido manejo florestal sustentável.	Não se aplica.	Permitido o manejo florestal sustentável, inclusive o uso de gramíneas como pastagem.	Permitido o manejo florestal sustentável e a agricultura com boas práticas. Também é possível preservação total em troca de pagamento.
 Vegetação em APP	Vegetação nativa.	Não se aplica.	Gramíneas, arbustos ou árvores.	Plantas, arbustos ou árvores.	Não se aplica.	Gramíneas, arbustos ou árvores.	Vegetação nativa, na medida do possível.
 Pagamento pela manutenção de APP							
 Outros tipos de APP	Vegetação nativa em topo de morros, encostas, áreas em altitude maior que 1800m, restingas e manguezais.	Florestas protetoras.	Alguns estados estabelecem áreas de proteção e conservação da fauna, como no entorno de ninhos de pássaros.	Não identificado.	Florestas protetoras e encostas com declividade maior que 25 graus.	Florestas protetoras em topos de morro e encostas definidas caso a caso.	Zona de 50m no entorno, de grandes corpos d'água em áreas não edificáveis. Florestas protetoras quando aplicável.

Fonte: Estudo "Legislação florestal e de uso da terra: uma comparação internacional", do Climate Policy Initiative.



nidades locais e criar áreas protegidas”, como descrevem as pesquisadoras do estudo.

Na China também é proibido por lei converter floresta para uso alternativo do solo. Diferente do que ocorre no Brasil, onde a prática depende de autorização prévia e requer compensação florestal. Na França, a supressão total de floresta até quatro hectares é permitida (com autorização prévia), e entre quatro e 25 hectares está sujeita a licenciamento ambiental com estudo de impacto ambiental e audiência pública. Na Alemanha, conhecida pelo rigor em temas ambientais, é proibida a concessão de licença para conversão do uso do solo se for considerado contra o interesse público.

Outros apoiadores

O estudo também conta com a participação da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Sociedade Rural Brasileira (SRB). “Uma legislação ambiental rigorosa aliada a tecnologias que aumentam a produtividade e reduzem a demanda por área, além de políticas de sustentabilidade no campo, são fatores que contribuem para essa melhoria. E isso, naturalmente, conta pontos a favor da imagem do país na hora de exportar os bens do agronegócio”, defende o presidente da Apex-Brasil, Roberto Jaguaribe.

CAR e PRA

O prazo para o preenchimento do CAR e adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) encerra dia 31 de dezembro. Para auxiliar a dirimir os principais questionamentos que ainda persistem, o Sistema FAEP/SENAR-PR produziu uma cartilha de orientações que foi distribuída a todos os parceiros e sindicatos rurais.

Também foram realizadas 12 videoconferências com a participação total de 110 sindicatos rurais para esclarecimento e orientações.

O estudo completo do Climate Policy Initiative está disponível no site Núcleo de Avaliação de Políticas Climáticas (CPI/NAPC), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

<http://www.inputbrasil.org>

Mapa define Zarc do milho safrinha no PR

FAEP recomenda o plantio no período de menor probabilidade de perdas, nas faixas de 20% de risco

A Portaria nº 214, de 20 de outubro de 2017, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), publicada no Diário Oficial da União no dia 23 do mesmo mês, aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) dos municípios aptos ao plantio de milho safrinha no Paraná na safra 2017/18 e os períodos com menor risco para a cultura.

O Zarc é um instrumento para auxiliar a gestão de riscos na agricultura. O objetivo é minimizar os riscos relacionados aos fenômenos climáticos adversos, possibilitando ao produtor identificar o melhor período de semeadura das lavouras, nos diferentes tipos de solo e ciclos de cultivares.

Seguir as recomendações do Zarc é obrigatório aos produtores que contratam o Seguro Rural ou o Proagro. Muitos agentes financeiros solicitam que os agricultores respeitem as indicações do zoneamento agrícola na tomada de crédito rural, podendo perder o direito às indenizações. Além disso, no seguro rural, caso o produtor não siga essas recomendações, perde o direito à subvenção do prêmio.

Em função da nova metodologia adotada na safra passada pela Embrapa, responsável pelo estudo, a estratificação do risco climático é dividida em três níveis: 20%, 30% e 40%. A metodologia anterior considerava que o melhor período de plantio era com ocorrência de 20% de risco de perda significativa da safra e 80% de sucesso. Na nova metodologia, além do percentual de 20%, o menor nível de risco apurado, foi acrescentado os níveis de maior risco para o resultado da produção, de 30% e de 40%.

É recomendável aos produtores que planejem a safra nos períodos de plantio com risco menor, 20%, por duas razões: muitas seguradoras não têm aceitado a contratação de seguro rural com riscos nas faixas de maior risco (30% e 40%), além do fato que a boa prática agrícola é caracterizada por decisões que mitiguem ao máximo os riscos climáticos. Neste caso, os melhores períodos de plantio com menores perdas de produção têm indicação de risco de 20%.

Para verificar o ZARC dos municípios do Paraná e a íntegra do documento do milho safrinha basta acessar www.sistemafaep.org.br.

Saiba mais

As portarias de Zoneamento Agrícola de Risco Climático são divulgadas anualmente no Diário Oficial da União para a vigência na safra indicada. Nelas é possível encontrar um resumo do estudo, a lista de cultivares indicadas para cada região e a relação de municípios com os respectivos calendários de plantio. Constam os seguintes itens de cada portaria:

Nota técnica: apresenta resumidamente a metodologia do zoneamento para cada cultura na região.

Tipos de solos: os solos são agrupados em três categorias quanto à capacidade de retenção de água: arenoso (Tipo 1); textura média (Tipo 2); e argiloso (Tipo 3), conforme disposto na Instrução Normativa nº 2, de 9 de outubro de 2008.

Tabela de períodos de plantio: indica a época para o início da semeadura por decênios (períodos de dez dias). De 1º a 10 de janeiro é o primeiro decênio. De 11 a 20 de janeiro, o segundo. E assim sucedem-se os decênios até o último do ano (o período 36, de 21 a 31 de dezembro).

Cultivares indicadas: no caso de culturas anuais são listadas todas cultivares indicadas pelos produtores de sementes, reunidas em grupos com características homogêneas. Todas as cultivares devem estar inscritas no Registro Nacional de Cultivares (RNC).

Tabela de municípios: relação das cidades indicadas para o plantio da cultura no Estado a que se refere a portaria.

Homenagem ao Agrinho na Alep

O Programa Agrinho foi homenageado na Assembleia Legislativa do Paraná. Na sessão de 24 de outubro, o deputado estadual Nereu Moura (PMDB) pediu o envio de

votos de louvor e congratulações com honra ao mérito aos diretores, professores e alunos finalistas do Concurso Agrinho 2017. Os vencedores serão conhecidos, nesta segunda-feira (30), em cerimônia realizada no ExpoTrade, em Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba). Moura também fez uma homenagem pública ao presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, pela promoção da 22ª edição do Agrinho.

Alunos do JAA de Rondon fazem visita de campo

Os alunos de duas turmas do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), de Rondon (Noroeste do Estado), visitaram, no dia 24 de outubro, a Farinheira Barra Velha. Os estudantes foram acompanhados pela instrutora Maria Cecília dos Santos Rodrigues. A visita serviu para que os alunos pudessem conhecer as atividades de um empresário rural. O curso promovido pelo Sindicato Rural de Rondon começou em 12 de julho deste ano e termina em 23 de novembro.



Apoio parlamentar

A solicitação da FAEP junto ao governo federal de que seja mantido o valor de R\$ 550 milhões para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), anunciados no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2017/18, ganhou o apoio de mais um parlamentar. No dia 24 de outubro, a deputada federal Leandre Dal Ponte encaminhou ofício ao deputado Cacá Leão, da Comissão Mista de Orçamento, solicitando a manutenção do valor consignado no Projeto de Lei Orçamentária para 2018. Recentemente, o governo sinalizou que deve destinar apenas R\$ 260 milhões para o programa.

Revista na palma da mão

O Sindicato Rural de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, viabilizou mais uma forma dos associados e produtores rurais da região lerem a revista da entidade. Agora, o periódico **Mais Rural** também pode ser acessado via aplicativo, para Android e iPhone. A revista segue com a periodicidade bimestral, também na versão impressa e disponível no site da entidade.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

RESOLUÇÃO Nº 08 - SAFRA 2017/18

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 26 de outubro de 2017, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em outubro de 2017 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2017/18, que passam a vigorar a partir de 1º de novembro de 2017.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de outubro de 2017, conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM OUTUBRO DE 2017 - SAFRA 2017/18 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,20%	47,92	1,60%	56,04
AME	48,12%	56,57	51,19%	59,71
EAC - ME	2,10%	1.741,26	1,97%	1.755,96
EAC - MI	18,37%	1.633,72	18,33%	1.577,28
EA - of	0,03%	1.687,16	0,04%	1.683,72
EHC - ME	0,54%	1.552,89	0,38%	1.529,61
EHC - MI	28,51%	1.474,34	25,08%	1.401,87
EH - of	1,13%	1.500,71	1,40%	1.427,56
obs: EAC - ME + MI + of	20,51%	1.644,84	20,34%	1.594,78
EHC - ME + MI + of	30,17%	1.476,72	26,87%	1.405,04

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,20%	0,5434	1,60%	0,6355
AME	48,12%	0,6440	51,19%	0,6797
EAC - ME	2,10%	0,6126	1,97%	0,6178
EAC - MI	18,37%	0,5748	18,33%	0,5549
EA - of	0,03%	0,5936	0,04%	0,5924
EHC - ME	0,54%	0,5702	0,38%	0,5616
EHC - MI	28,51%	0,5413	25,08%	0,5147
EH - of	1,13%	0,5510	1,40%	0,5242
Média		0,5987		0,6108
obs: EAC - ME + MI + of	20,51%	0,5787	20,34%	0,5611
EHC - ME + MI + of	30,17%	0,5422	26,87%	0,5159

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2017/18 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	1,05%	56,04
AME	55,79%	55,42
EAC - ME	1,29%	1.755,96
EAC - MI	18,75%	1.632,06
EA - of	0,02%	1.683,72
EHC - ME	0,25%	1.529,61
EHC - MI	21,92%	1.439,42
EH - of	0,92%	1.427,56

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	1,05%	0,6355
AME	55,79%	0,6309
EAC - ME	1,29%	0,6178
EAC - MI	18,75%	0,5742
EA - of	0,02%	0,5924
EHC - ME	0,25%	0,5616
EHC - MI	21,92%	0,5285
EH - of	0,92%	0,5242
Média		0,5966

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	65,15	72,77
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	65,15	72,77

Maringá, 26 de outubro de 2017

MARIO T. GONDO / Presidente

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Vice-presidente



ANDIRÁ

COLHEDORA TANGENCIAL

O Sindicato Rural de Andirá realizou, de 16 a 20 de outubro, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Colhedora Automotrizes – Colhedora Tangencial – Norma Regulamentadora NR 31.12. Participaram seis pessoas com a instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski.



CIANORTE

FORRAGICULTURA

O Sindicato Rural de Cianorte organizou, de 13 a 15 de setembro, o curso Trabalhador na Forragicultura – Estabelecimento, Recuperação e Reforma de Pastagem. Participaram 12 pessoas com o instrutor Claudécir Sebastião Prieto.



CAMPO MOURÃO

PISCICULTURA

O Sindicato Rural Campo Mourão promoveu, nos dias 13 e 14 de setembro, em sua extensão de base em Iretama, o curso Trabalhador na Piscicultura – Sistemas de Cultivo. Participaram 11 pessoas com a instrutora Janete Maria de Oliveira Armstrong.



JURANDA

DERIVADOS DE LEITE

O Sindicato Rural de Juranda realizou, nos dias 4 e 5 de outubro, o curso Produção Artesanal de Alimentos – Derivados de Leite. Participaram 15 pessoas com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.



PALOTINA

PER

O Sindicato Rural de Palotina promoveu, de 10 de abril a 26 de setembro, o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – Programa Empreendedor Rural (PER) – Fase I. Participaram 14 pessoas com o instrutor Luiz Antônio Tiradentes.



UBIRATÃ

AGRICULTURA DE PRECISÃO

O Sindicato Rural de Ubitatã realizou, de 9 a 11 de outubro, o curso Trabalhador na Agricultura de Precisão. Participaram 13 pessoas com o instrutor Mauro Moureira.



PARAÍSO DO NORTE

TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Paraíso do Norte organizou, entre 9 e 14 de outubro, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas – Norma Regulamentadora 31.12. Participaram oito pessoas com o instrutor Cláudio Rodrigues da Costa.



CAMPO MOURÃO

CIPATR

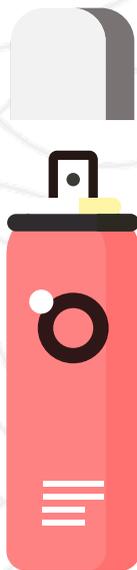
O Sindicato Rural de Campo Mourão promoveu, entre 11 e 13 de setembro, o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (Cipatr). Participaram 10 pessoas com o instrutor Clóvis Michelim Biasuz.

VIA RÁPIDA

Caverna lunar



A revista científica norte-americana *Geophysical Research Letters* publicou recentemente que cientistas da agência espacial do Japão descobriram uma caverna na Lua. O local com cerca de 50 quilômetros de comprimento e 100 metros de largura poderia abrigar uma base para astronautas se protegerem de radiação e bruscas alterações de temperaturas na Lua. Os cientistas acreditam que a cavidade, localizada em uma área vulcânica chamada Marius Hills, se originou há cerca de 3,5 bilhões de anos.



Desodorante

Desde a época dos romanos se tem notícias de que o homem tenta controlar o suor nas axilas e, conseqüentemente, seus efeitos colaterais. Na Roma antiga, eles usavam pequenas almofadas perfumadas para tentar disfarçar o cheiro das axilas. O desodorante como conhecemos surge somente no século XX, nos Estados Unidos e se polarizou após a Segunda Guerra Mundial.

Mega-aeroporto

A China está construindo um novo aeroporto na capital, Pequim. Mas não é uma simples obra. O local, orçado em US\$ 12,14 bilhões, terá capacidade para receber 100 milhões de pessoas por ano. Só como comparação, o aeroporto de Cumbica (Guarulhos, São Paulo), o maior do Brasil, tem capacidade para 42 milhões de pessoas. O novo aeroporto vai ocupar 47 quilômetros quadrados e deve ser inaugurado em outubro de 2019.



Você sabia?

A Austrália possui espécies animais que não são encontradas em nenhum outro lugar do mundo. Só em terras australianas vivem os marsupiais – mamíferos com uma bolsa na região da barriga – como o canguru e o coala.





O funeral

Uma cerimônia funerária estava sendo realizada para uma mulher que havia acabado de falecer. Ao final da cerimônia, os carregadores estavam levando o caixão para fora quando, acidentalmente, bateram numa parede deixando o caixão cair no chão.

Eles escutaram um fraco lamento.

Abriram o caixão e descobriram que a mulher ainda estava viva.

Ela viveu por mais dez anos e então, morreu.

Mais uma vez uma cerimônia foi realizada e, ao final dela, os carregadores estavam novamente levando o caixão. Quando eles se aproximaram da porta, o marido gritou:

- Cuidado com a parede.

Joãozinho e os primeiros socorros

A professora pede para que seus alunos levem no dia seguinte equipamentos de primeiros socorros.

No outro dia...

- Marina, o que você trouxe?

- Eu trouxe um esparadrapo, professora.

- E quem te deu?

- Foi minha tia.

- E o que ela disse?

- Disse que é muito bom para fazer um curativo.

- Muito bem Marina.

E assim foi com todos os alunos até chegar na vez do Joãozinho...

- Joãozinho, o que você trouxe?

- Eu trouxe um balão de oxigênio, professora.

- E quem te deu?

- Foi minha avó.

- E o que ela disse?

- Devolve, devolve...

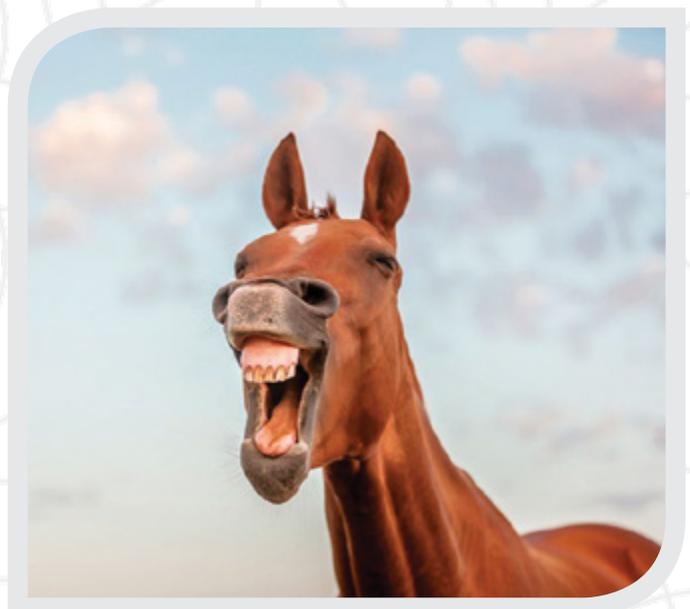


“O descontentamento é o primeiro passo na evolução de um homem ou de uma nação.”

Oscar Wilde,
escritor irlandês (1854-1900).



UMA SIMPLES FOTO



ENSINAR O QUE NÃO SE SABE

E chega o momento quando o Mestre toma o discípulo pela mão, e o leva até o alto da montanha. Atrás, na direção do nascente, se veem vales, caminhos, florestas, riachos, planícies ermas, aldeias e cidades. Tudo brilha sob a luz clara do sol que acaba de surgir no horizonte. E o Mestre fala:

Por todos estes caminhos já andamos. Ensinei-lhe aquilo que sei. já não há surpresas. Nestes cenários conhecidos moram os homens. Também eles foram meus discípulos! Dei-lhes o meu saber e eles aprenderam as minhas lições. Constroem casas, abrem estradas, plantam campos, geram filhos... Vivem a boa vida cotidiana, com suas alegrias e tristezas. Veja estes mapas!

Com estas palavras ele toma rolos de papel que trazia debaixo do braço e os abre diante do discípulo.

Aqui se encontra o retrato

deste mundo. Se você prestar bem atenção, verá que há mapas dos céus, mapas das terras, mapas do corpo, mapas da alma. Andei por estes cenários. Naveguei, pensei, aprendi. Aquilo que aprendi e que sei, está aqui. E estes mapas eu lhe dou, como minha herança. Com eles você poderá andar por estes cenários sem medo e sem sustos, pisando sempre a terra firme. Dou-lhe o meu saber.

Aí o Mestre fica silencioso, olhando dentro dos olhos do discípulo. Ele quer adivinhar o que se esconde naquele olhar. Examina os seus pés. Nos pés sólidos se revela a vocação para andar pelas trilhas conhecidas. Quem sabe isto é tudo aquilo de que aquele corpo jovem é capaz! Quem sabe isto é tudo o que aquele corpo jovem deseja! Se assim for, talvez que o melhor seria encerrar aqui a lição e nada mais dizer.

Mas o Mestre não se contém e procura, nas costas do seu discípulo, prenúncios de asas – asas que ele imaginara haver visto como sonho, dentro dos seus olhos. O Mestre sabe que todos os homens são seres alados por nascimento, e que só se esquecem da vocação pelas alturas quando enfeitiçados pelo conhecimento das coisas já sabidas.

Ensinou o que sabia. Agora chegou a hora de ensinar o que não sabe: o desconhecido.

Rubem Alves

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistematicaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistematicaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistematicaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

